

Antônio Carlos volta a atacar Governo

RODOLFO FERNANDES

BRASÍLIA — Uma limpeza completa no primeiro escalão do Governo, com o afastamento dos ministros e secretários acusados de corrupção, foi defendida pelo governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, numa conversa com jornalistas, na terça-feira. Ele disse que nenhum esforço na área econômica vai prosperar se não acabar a corrupção, "que não é pequena nem média, é macro".

— Não adianta nada baixar a inflação e continuar o roubo.

Defendendo o entendimento nacional, observou que só se voltará a discuti-lo quando for resolvido o problema moral.

Lembrando uma conversa que teve com Collor na casa do embaixador Marcos Coimbra, no dia 15 de setembro, quando cobrou uma reação de Collor às acusações de irregularidades, Antônio Carlos contou que o presidente não gostou do que ouviu. Na ocasião, o governador disse que o governo iria combater a corrupção.

— Parece que falar de corrupção, dizer que o governo vai agir, é crime. Mas ele queria o quê? Que eu falasse que o governo vai apoiar a corrupção?

Embora acredite que a inflação vá cair e reserve ao ministro Marcílio Marques Moreira os raríssimos elogios ao primeiro escalão, o governador não compartilha do otimismo atual com a estabilização dos preços. "Estão comemorando uma inflação de 24%, 23%, que é muito alta. Há um clima econômico de mais tranquilidade, mas isso não deve dar satisfação a ninguém".

Antônio Carlos acha que Collor será forçado a mudanças:

— Alguém acha que esse ministério vai aguentar? A vontade do País vai ser maior do que os interesses do presidente.

Ele destacou que Marcílio teve a virtude de substituir a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello:

— É um ponto altamente positivo. A Zélia batia boca com empresários, jornalistas, outros ministros. Isso acabou.

Poupando, além de Marcílio, os ministros da Educação, José Goldemberg, e da Agricultura, Antônio Cabrera, atacou:

— Todos os ministros são ordinários, embora alguns sejam extraordinários. Qualquer secretário da Bahia tem mais nível do que eles.



Antônio Carlos critica, entre outros, o deputado Cleto Falcão, a ministra Margarida Procópio e o governador Fleury

«A principal marca do governo é a desordem administrativa. Nada acontece nesse governo, o Cleto, o Alcenil...»

«Margarida Procópio é uma psicopata, não consegue articular uma frase»

«A sabedoria do Fleury é que ele é moço com cara de velho e inteligente com cara de burro»

Telefoto de Gustavo Miranda



Deputado Cleto Falcão (PRN-AL)



Ministra Margarida Procópio



Governador Antônio Fleury Filho